

Dia Diocesano da Juventude
Catedral, 29 de Abril de 2012
O dom da fé e da vocação

Caros amigos e amigas

1. Sêde bem-vindos para juntos celebrar o dia Diocesano da Juventude! Jesus Cristo recebe-vos de braços abertos, conforme a grande e bela imagem que domina o mural da igreja Catedral, que vos acolhe para o encontro com Deus e com os outros nesta celebração da fé. Hoje, é Ele próprio a convidar-nos à Esperança e a olhar a vida como vocação.

Saúdo-vos com as mesmas palavras que vos dirigi, quando o Papa Bento XVI me nomeou para vosso Bispo: «uma saudação amiga aos jovens, em especial aos seminaristas que buscam, na alegria e na esperança dos vários caminhos, a Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Tal como o grão de amendoeira, vós jovens estais a amadurecer a vossa vida, por isso, não tendes medo dos desafios destes tempos. Quero ser colaborador da vossa alegria».

O dia diocesano da Juventude de Bragança-Miranda, o primeiro que celebro convosco, coincide com o dia mundial de oração pelas vocações. É uma opção nossa, que confirma também o nome do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e Vocacional, que coordena a ação evangelizadora da Igreja de Bragança-Miranda com os Jovens no Nordeste Transmontano. Esta feliz coincidência permite-nos repensar a vida como vocação, para a poder viver como dom do amor de Deus.

Na Eucaristia e em todo este dia de festa, queremos celebrar a alegria da fé que nasce e renasce da Páscoa. Caros amigos jovens, abri o vosso coração ao coração de Deus e vivei a alegria de ser cristão! Hoje é a nossa

oportunidade, hoje é o nosso momento favorável de alegria e de esperança. Coragem e confiança! Não podemos desistir de esperar um amanhã melhor que o hoje.

2. O Evangelho de hoje apresenta-nos Jesus como o Bom e o Belo pastor que dá a vida pelas suas ovelhas e pelos seus cordeiros, ou seja, dá a vida pelos grandes e pelos pequenos, por todos. Jesus auto afirma-se «Eu sou o Bom pastor». No texto de hoje ouvimos por 5 vezes o verbo DAR. O segredo da vida consiste no DAR.

O que o pastor dá é a vida. Este é a grande alegria e o grande trabalho de Deus. Dar a vida é aqui entendido no sentido da linfa de um enxerto numa árvore para lhe transmitir maior abundância de vida. Dar a vida é oferecer o segredo da própria vida.

Este é o segredo que aprendemos de Jesus cristo – a vida é DOM – que o segredo da vida é DAR. Cada pessoa para estar bem deve DAR. É urgente uma cultura do DAR, porque esta é a lei da vida. É assim que Deus faz.

Se não dás vida à tua volta, ficas doente. Se não dás amor, uma sombra envelhece o teu coração e um vazio entra em ti. A vida é vocação para o Amor. «Não há ninguém que não ame; a questão está em saber o que se deve amar. Não somos, por conseguinte, exortados a não amar, mas sim a escolher o que havemos de amar. Mas que podemos nós escolher, se antes não somos escolhidos?» (St. Agostinho, Sermaõ 34). A felicidade tem muito a ver com o DOM.

«religião é quando fazes Deus à tua medida, fé é quando te fazes à medida de Deus».

Este é o segredo da alegria da fé. Esta é uma alegria que não tem ressaca, porque não é passageira. A alegria da fé é eterna, como o amor. Sem fé não existe vida humana. Como seria possível viver sem fiar-se de

alguém? Nós humanizamo-nos por relações de confiança, a partir dos nossos pais, a começar pela mãe.

Concluo com uma expressão que Etty Hillesum, uma jovem, holandesa judia que morreu com menos de 30 anos em Auschwitz, deixou no seu diário: «Dentro de mim, há um poço fundíssimo. Lá dentro está Deus. Às vezes consigo lá chegar. Mas o mais frequente é o poço estar cheio de pedra e cascalho e Deus soterrado. Então é preciso desenterrá-lo».

+ José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

Numa famosa página do livro *Confissões*, Santo Agostinho exprime com grande intensidade a sua descoberta de Deus, suprema beleza e supremo amor, um Deus que sempre lhe esteve próximo, e ao qual abria finalmente a mente e o coração para ser transformado: *“Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brilhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz”* (X 27-38).